

TRANS E(É) HUMANO

Transfobia; Vulnerabilidade social; Pessoas transgêneros

Introdução

Muitos dos meus não estão mais aqui, ainda estamos vivendo na exclusão, recolhendo os destroços do que fazem com os nossos corpos. Há de se ver o processo de desumanização em que corpos dissidentes são atravessados pela sociedade cisheteronormativa.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, a partir das vivências como Profissional de Educação Física no programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguiana-RS. O período de vivência ocorreu de março a junho de 2026.

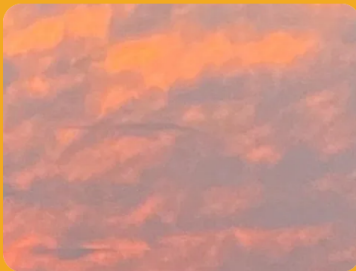
Resultados / Discussão

A inserção da população trans nos espaços sociais é culminado de discriminação, enquanto o discurso de diversidade e inclusão vem ganhando força, mas que a exclusão estrutural continua sendo profunda. Historicamente, a sociedade foi arquitetada dentro da lógica heteronormativa e cisgênera, que exclui corpos ou expressões de gênero que fogem do padrão. Essa movimentação caracteriza uma barreira de acesso a diversas esferas da sociedade, que não é apenas apontado por dados de empregabilidade, mas sim pelas normas de gênero e sexualidade impostas como relações hierarquizadas de poder, o gênero como uma categoria útil que define as distribuições do poder. Nos processos de trabalho, essa concepção favorece historicamente o padrão cisheteronormativo e garante que corpos dissidentes estejam submetidos a precarização do acesso ao ambiente laboral. Longe da neutralidade, o trabalho exige que muitos profissionais LGBTQIAPN+ estejam constantemente monitorando a própria linguagem e gestos, a fim de evitar retaliações, gerando um processo de adoecimento mental bem como quebra da produtividade, fenômeno que a sociologia associa a "estresse de minorias". A população enfrenta barreiras relacionadas à garantia de direitos, a precarização radical atravessa a realidade, representando um ponto máximo de vulnerabilidade. A excessiva burocratização do acesso a retificação de documentos, a falta de legitimação e respeito do nome social são fatores de uma face visível de um problema que ocorre após esse movimento, a violação de direitos básicos garantidos constitucionalmente e a desumanização, ocorrendo evasão escolar, causada pela falta de acolhimento institucional e transfobia.

Considerações Finais

A partir do exposto, entende-se que a complexidade das identidades é reconhecida através do letramento e das teorias críticas de diversidades, adotando uma visão interseccional é possível garantir o acesso, a permanência e ascensão dos corpos dissidentes. A construção de políticas públicas e as formas de enfrentamento a discriminação já foram criadas, é necessário olhar para o agente da violência e denunciá-lo, aplicando as leis e possibilitando a presença de pessoas trans e travestis em todos os processos de participação social com dignidade.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

ANTRA. Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras. Brasília: ANTRA, 2026. PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas, v. 10, n. 1, 2002. BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.